

unidade

NA RECONSTRUÇÃO DA UNE

**A UNE É UNIDADE
TODOS A ELEIÇÃO
DIRETA EM 3 E 4
DE OUTUBRO**

A UNE voltou. A UNE conquistou a meia entrada nos cinemas e teatros; a UNE com livre trânsito nos palácios governamentais. A UNE que em 1962, através de uma poderosa greve nacional, barrou o aumento das anuidades; que lutou bravamente ao lado do povo pela entrada do Brasil na guerra contra o nazi-fascismo; que disse "presente" na campanha do "petróleo é nosso"; enfim que esteve presente em todas as lutas populares. A UNE do Centro Popular de Cultura, que pelo método Paulo Freire alfabetizou milhares de brasileiros; A UNE de Paulo Pontes, Ferreira Gullar e Carlos Lyra. A UNE voltou. Voltou para barrar a implantação do ensino pago nas universidades públicas e lutar pela melhoria da qualidade de ensino; para conquistar a meia passagem nos ônibus; para estar ao lado dos setores democráticos e populares da sociedade em todos os momentos da luta pelo fim do regime militar.

Estamos certos que a UNE não fugirá a suas tradições. Confiante na vitória que representou o Congresso de Salvador, lançamos a chapa UNIDADE para concorrer às eleições diretas para a UNE. Compreendemos o quanto é necessário a UNIDADE do encaminhamento das resoluções discutidas e aprovadas em Salvador; para exigirmos mais verbas para a educação; pela reintegração de professores e estudantes e funcionários afastados da universidade por motivos políticos e pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita; para impedir a entrega de nossas riquezas aos grandes trustes internacionais e contra os atentados contra o equilíbrio ecológico. UNIDADE pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte através de um governo que garanta as mais amplas liberdades democráticas.

A existência de 5 chapas amplia o debate político, clarifica as diferentes propostas e métodos de trabalho o que nos será de grande valia, pois estamos colocando no mesmo processo de discussão cerca de um milhão e meio de estudantes. Para nós esta eleição pelo momento e condições em que se realizam assumem características de uma luta, em que o único derrotado deve ser o regime militar fascista.



Sabemos do poderoso instrumento na defesa de nossos interesses que é esta entidade nacional; das imensas responsabilidades que pesarão sobre a diretoria da UNE. Mas acreditamos que com um trabalho de UNIDADE da diretoria com todos os CAs, DAs e DCEs do Brasil seja possível uma entidade que reflita e defenda todos os anseios e aspirações dos estudantes brasileiros. Acreditamos na UNIDADE dos estudantes.

**Por mais verbas
para a Educação
Pelo ensino público
e gratuito para todos
Pela democratização
da universidade
Pela anistia ampla
geral e irrestrita
Pelas liberdades
democráticas**

UNE É UNIDADE

CHAPA UNIDADE

PRESIDENTE: PAULO ROBERTO MASSOCA — SÃO PAULO — USP — SÃO CARLOS
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ HUMBERTO (ZÉ BETO) — RIO DE JANEIRO — PUC — RJ
SECRETÁRIO-GERAL: ARNALDO BUCCIOLI FILHO — SÃO PAULO — PUC — SOROCABA
TESOUREIRO: MOYSES CORREIA — RIO DE JANEIRO — UFRJ
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORTE: JOÃO CARLOS BATISTA — PARÁ — UFPA
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORDESTE: ANTONIO FILINTO NETO (POMBAL) — UFPB — Campina Grande
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDESTE: MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA — MINAS GERAIS — UFMG
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUL: CARLOS ALBERTO GONZAGA — PARANÁ — UFPR
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO CENTRO-OESTE: ELIAS RASSI NETO — GOIÁS — UFGO
SECRETARIA BIOMÉDICA: ERNESTO NEGRIS NETO — ESPÍRITO SANTO — UFES
SECRETARIA DE EXATAS: EDUARDO AUGUSTO QUINTÃO — MINAS GERAIS — PUC-MG
SECRETARIA DE HUMANAS: VALDECK CAPIBARIBA FILHO — CEARÁ — UFCE
SECRETARIA DE CULTURA: EDIVALDO MENDES ARAÚJO (ZULU) — BAHIA — UFBA
SECRETARIA DE ESPORTES: LUIZ FERNANDO SCHILP — RIO GRANDE DO SUL — UFRS
SECRETARIA DE IMPRENSA: GERALDO BARBOSA — SANTA CATARINA — UFSC

NOSSA UNIVERSIDADE

Se a certeza que a universidade brasileira está em crise é voz comum na grande imprensa, entre as personalidades e entidades pedagógicas e, principalmente entre os estudantes, não achamos honesta esta afirmação quando vinda das autoridades governamentais.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Na realidade, o governo encontra-se plenamente satisfeito com sua política educacional. A universidade foi despojada de seu caráter crítico, sendo implantada uma atmosfera de pleno terror cultural que, inclusive cassou e prendeu seus mais brilhantes pensadores e cientistas. Simultaneamente foi o regime atual quem estimulou a adequação da universidade aos rumos de seu modelo econômico caracteristicamente elitista, concentrador de rendas e dependente de capitais estrangeiros.

PRIVATIZAÇÃO

E foi a partir de 1968, com a Reforma Universitária que iniciou-se a implantação da política de privatização do ensino superior a qual se expressa na abertura indiscriminada de escolas particulares. Por outro lado, a Reforma criou mecanismos que permitiram a formação de profissionais super-especializados (as pós-graduações) e uma qualificação seletiva para o mercado de trabalho, o que se dá, principalmente, através das universidades federais.

QUEDA DE QUALIDADE

Os efeitos da privatização são evidentes: queda vertiginosa da qualidade de ensino e redução drástica do orçamento federal para a universidade que passa mais e mais a depender dos investimentos de tubarões do ensino para sobreviver, o que condiciona o funcionamento empresarial da Universidade com o total deturpação do ensino, ciência e cultura.

ENSINO PAGO

Se hoje o regime aparentemente soma sua voz a dos descontentes com essa situação universitária é porque pretende dar mais um passo de encontro a seus projetos. Ao apresentar como dificuldade a falta de recursos orçamentários, ao admitirem o afastamento do ensino da realidade profissional enfim, ao fazer coro com os descontentes objetiva na verdade de impor seu projeto de autarquias em regime especial, que tornam as universidades públicas autônomas financeiramente e que colocam o ensino pago a um passo da efetização.

FALTA DE AUTONOMIA

E isto significa, bem ao gosto dos hipócritas, abrir definitivamente a universidade aos interesses das grandes empresas, o que é portanto sinônimo de elevar-se ao último grau possível a falta de autonomia universitária. Significa colocar na direção das universidades, orientando o ensino e a pesquisa, representantes diretos das empresas financiadoras e não mais elementos e um mínimo preocupados com os problemas nacionais. Assim, teremos um ensino tecnológico comandado pelas grandes imobiliárias, pelas empreiteiras e pelas filiais das empresas multinacionais: na Saúde serão em-

presas médicas, os laboratórios farmacêuticos e as indústrias de equipamentos médicos. O mesmo se dará em outras áreas alienando definitivamente o nosso ensino da necessidade do povo e da Nação e aumentando a elitização da universidade.

Para responder a essas profundas questões, a longo prazo, deverão os estudantes, tendo a UNE à sua frente, avançar junto à comunidade universitária e científica (Associação de Docentes, SPBC, etc) e junto ao movimento democrático e por em geral, no sentido de levar adiante um projeto alternativo de universidade. Somente assim a universidade poderá vir a funcionar como um núcleo de proposições quanto às questões nacionais nos aspectos político,

econômico e social. Para nós, a autonomia significa independência em relação a interesses quer particulares quer específicos da política governamental.

Para o ensino público superior são necessários recursos, liberdades acadêmicas e ligação com a realidade nacional. Para o ensino privado é necessário, além disso, um rigoroso controle da qualidade do ensino.

Promovendo estas mudanças e abrindo-se os espaços para a participação democrática de professores e alunos, é possível encontrar respostas que minorem de imediato essa crise.

A UNE SOMOS NÓS,
NOSSA FORÇA, NOSSA VOZ.



A UNE DEVE LUTAR

— Contra a implantação do ensino pago nas universidades públicas —
Pelo ensino público e gratuito em todos os níveis;

— Pelo fim das sobretaxas às anuidades das escolas pagas;

— Para o lançamento de uma campanha nacional, por mais verbas para a educação. Propomos a realização de uma reunião do Conselho Nacional de Entidades nos dias 13 e 14, a fim de unificar nossas lutas e prestigiar o Congresso quando da votação do próximo orçamento federal;

— Pela participação de professores, funcionários e estudantes nas decisões da universidade através dos órgãos colegiados.

— Por creches e assistência médica especializada para a mulher universitária.

UNIDADE POPULAR**DEMOCRÁTICA****CONTRA O REGIME**

Ao fazer um balanço da situação Política do Brasil, tomando como base o crescimento e fortalecimento da mobilização popular dos últimos anos muitos esquecem que com duras penas isto foi alcançado; e o que é pior subestimam o complexo e tortuoso caminho que temos pela frente até o fim do regime ditatorial. Regime este classificado por representantes das mais diferentes correntes de opinião, como sendo o *mais arbitrário e autoritário da história da República.*

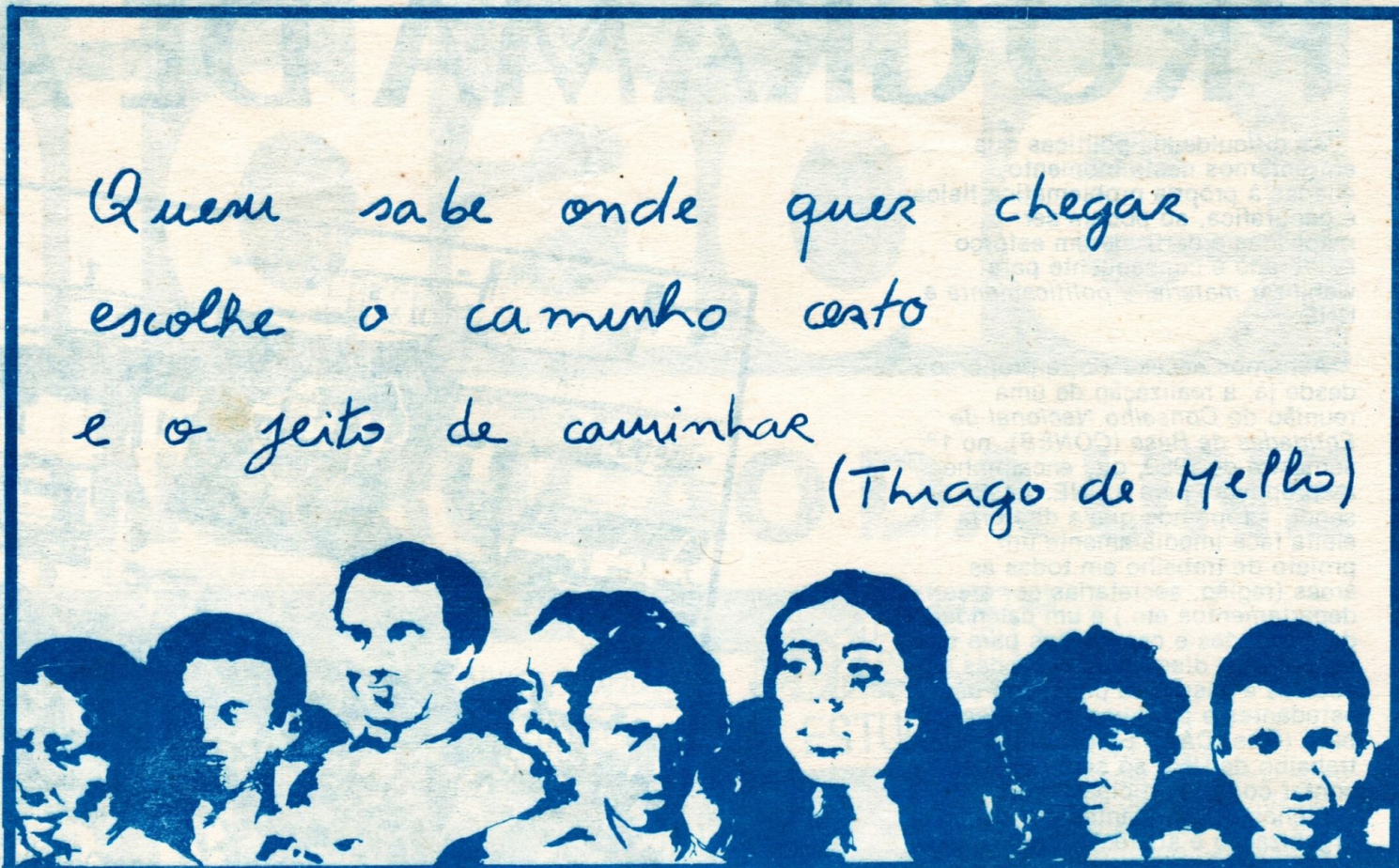
Por confiarmos em nossa proposta e em nosso povo, afirmamos que o espaço político conquistado até hoje, *deve-se a uma luta permanente e unitária de todos os setores democráticos e populares* por seus interesses específicos, contra o arbitro e pela Democracia, se dependesse exclusivamente da iniciativa do núcleo fascista instalado no Planalto, estaríamos ainda nas profundezas do fascismo do início da década.

Nesse processo de ampliação da luta popular, a vitória do MDB em 74 foi um marco na reviravolta do quadro político a favor das forças democráticas e populares. As sucessivas derrotas eleitorais da ditadura demonstram o seu isolamento e descrédito. O aumento da organização dos setores populares e o avanço de suas lutas, vem ampliando cada dia mais o espaço político para sua ação, a começar por nós estudantes, chegando aos profissionais da classe média, aos trabalhadores da indústria, às donas de casa e camponeses, a mobilização anti-ditatorial atinge proporções que já não podem ser contidas exclusivamente pelo tacão da violência policial.

A ditadura é obrigada a fazer concessões; precisa manobrar. Da distensão de Geisel à abertura de Figueiredo, tomando as difíceis proporções, esta é a opção mais viável para o regime: Aliar a repressão à manobra política, tentando manter o controle da situação e levar adiante a política da expropriação do povo e a entrega do país. A aba do AI-5, impõe as salva guardas. Revoga o 477 e incorpora no aos regimentos internos das universidades. Recua frente ao novo e poderoso movimento sindical e decreta mais uma lei ant-greve. É a substância do velho regime com máscara nova. É o fascismo mam-bembe, mas ainda fascismo. E por isso não podemos ter ilusões quanto às suas intenções. *O fascismo não concilia e sim manobra sem perder sua ferocidade.* A intervenção nos sindicatos dos bancários do RJ e RS e a violência utilizada para reprimir os estudantes maranhenses entre dezenas de outras arbitrariedades perpetradas nas últimas semanas, deixam bastante claras quais são as intenções da ditadura.

O regime político instaurado em 64 possui características claras: é política e economicamente vinculado aos interesses mais reacionários e expropriativos dos grupos economicos nacionais e estrangeiros. E isso ele não deixará de ser sem uma árdua e penosa luta que envolva todo o povo. O caminho de sua derrocada definitiva já foi demonstrado pela experiência da luta popular: **UNIDADE** de ação das forças democráticas e populares numa frente que aglutine todos esses setores na luta pelo fim da ditadura fascista.

É com essa perspectiva que a UNE deverá se colocar ao lado das várias



entidades representativas, organizações classistas movimentos democráticos e populares na luta pelo fim da ditadura e pela instauração de um governo que garanta as mais amplas liberdades democráticas. A UNE, além de somar, deve estar com os estudantes em todas as iniciativas que visem consolidar esta **UNIDADE.**

NOSSA PROPOSTA

Lutamos pela verdadeira democratização do País. Para isso, defendemos a formação de uma ampla frente que unifique os setores democráticos e populares na luta pelo fim do regime militar fascista. Ao projeto de "democracia relativa" do Governo, contrapomos a participação do povo nos destinos da Nação, através da conquista de um Governo que garanta as mais amplas liberdades democráticas e convoque uma Assembleia Nacional Constituinte; conceda anistia ampla, geral e irrestrita e desmantele o aparato repressivo; convoque eleições livres e diretas; garanta a liberdade e autonomia sindicais; o direito de greve e o contrato coletivo de trabalho; assegure melhores condições de vida e trabalho; democratize a universidade e institua o ensino público e gratuito para todos.

ANISTIA

O projeto de Anistia parcial do governo, ao invés de dividir, uniu a oposição democrática e popular na luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. O governo, mais uma vez, foi derrotado em seus intentos de fracionar o Campo oposicionista.

O Congresso Nacional, durante a votação do projeto, foi palco de discussões que desmascararam o verdadeiro caráter da Anistia Parcial, enquanto o povo, nas ruas, demonstrava claramente que só a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita seria capaz de fazer justiça àqueles que sempre lutaram contra a opressão do nosso povo.

O projeto do governo não atende aos reclamos da oposição. Centenas de brasileiros punidos pelos atos de exceção foram excluídos arbitrariamente pela ditadura do seu projeto mesquinho de anistia. A reintegração dos funcionários depende do governo. O retorno dos professores está condicionado a humilhante requerimento. O retorno de militares e servidores civis é condicionado à aprovação do Ministério. A Lei de Segurança Nacional permanece em vigor, submetendo todos nós — e os anistiados — à ameaça da violência, com prisões arbitrárias e incommunicabilidade dos detidos.

O governo acusa de terrorista os que lutaram de armas na mão contra o terror e a violência que o próprio regime impôs ao povo brasileiro, ao mesmo tempo que procura anistiar os torturadores e assassinos de dezenas de operários, estudantes, professores, profissionais liberais, e até militares. Terrorista neste país é o próprio regime militar fascista.

A luta do povo prossegue e cada vez mais fortalecida, à medida que cada brasileiro exilado volta ao país, que cada preso sai da prisão, que cada oposicionista que estava na clandestinidade incorpora-se à vida legal. Todos eles reintegram-se à luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. O regime não consegue deter o avanço do povo e é obrigado a assisti-lo a contragosto. Por isso a Anistia é uma conquista dos setores democráticos e populares, e não um gesto de boa vontade do regime.

O BRASIL É NOSSO

Estão entregando a Floresta Amazônica. A maior fonte de riquezas naturais do Brasil, o verde da nossa bandeira, entregue às multinacionais. E o governo defende o patrimônio do povo? Ao contrário, é o governo quem organiza o saque, abre os famigerados contratos de risco e põe em leilão a nossa Pátria. A ecologia é ameaçada. O sul da Bahia já foi uma floresta tropical que a sede de lucros de um bando de rapinantes tornou estéril. É isso o que querem fazer com a Amazônia. O entreguismo sempre andou de braços com a devastação. O Projeto Jari é só o começo. Milhares de hectares de solo pátrio nas mãos do empresário americano. Saque e devastação. Entrega de nossas terras e nossas riquezas.

Não foram outros senão os senhores do Planalto os que estabeleceram um acordo nuclear lesivo aos interesses nacionais. Compraram, com o nosso dinheiro, uma usina que na Alemanha só funciona três meses por ano, porque produz mais lixo atômico que energia. Em pouco tempo teríamos tecnologia para construir nossa própria usina. Mas não. Gastam trilhões, num acordo misterioso, com tecnologia importada e ainda constróem sobre um eixo de intensa densidade populacional, ameaçando milhões de brasileiros com a radioatividade. Não querem saber de nada disso. Querem mesmo é servir aos interesses das empresas alemãs; fazer do Brasil o quintal de construção de artefatos nucleares que são proibidos por lei de serem fabricados na Alemanha. São os mesmos interesses anti-nacionais que estão por trás da privatização da Petrobrás. A UNE e o povo brasileiro lutaram bravamente para que o petróleo fosse nosso, para que nenhuma das riquezas naturais servissem a outros interesses que não aos do povo brasileiro. A ditadura hoje está jogando fora uma conquista, entregando às multinacionais o que resta de riquezas no Brasil.

O povo não quer saber dessas mamatas. A Amazônia é Nossa! O Acordo Nuclear tem que passar pelo crivo de um amplo debate nacional, pela aprovação dos cientistas e não dos tecnocratas, garantindo a segurança do povo e os interesses do Brasil. A estatal do petróleo, esta conquista do povo, não será jogada fora: O Petróleo é nosso!

M. D. B.

Pela manutenção das

eleições municipais de 80!

Contra a intervenção

arbitrária no MDB!

Contra o voto distrital!

Comunidade de todos nós, estudantes, assim como o povo brasileiro, é a favor da livre organização partidária para todas as correntes políticas ideológicas. Proposta essa que certamente não agrada aos pacoteiros do Planalto. Mas promover artificialmente, por decreto, a organização de 4 ou 5 partidos é um golpe inaceitável.

O feitiço do bipartidarismo artificial voltou-se contra o feitiço e isso por dois motivos: 1.º transformou qualquer processo eleitoral num plebiscito contra o governo; 2.º unificou todas as oposições em uma só agremiação. O que, contando com a atuação consequente dos elementos mais combativos do MDB, levaram a que o partido da oposição se transformasse num natural escaudouro de votos e de personalidades desconhecidas com a ditadura. O MDB é hoje uma sigla inegavelmente popular e para o povo é, sem dúvida, um dos referenciais mais reconhecidos na luta contra a ditadura. E isto o governo entende mais que alguns elementos da própria oposição, tanto que o ponto central da "reformulação partidária" é acabar com o MDB.

O MDB ainda encontra dentro dele malufistas que apoiaram a indicação do prefeito de São Paulo e chaguistas que na época da greve dos professores do Rio, votaram contra o aumento salarial da categoria. Mas cabe aos parlamentares e militantes consequentes fazer avançar a combatividade deste partido, rejeitando as práticas vacilantes e adesistas, ocupando a representatividade política junto às camadas do povo que hoje são ludibriadas pelos farsantes que ainda estão no MDB e expulsá-los do partido. Aliada à sua defesa, é imprescindível a exigência de sua dinamização, e aproximação com as lutas populares, transformando-a num poderoso elemento político e parlamentar de aglutinação e mobilização e que assuma ao lado de outros setores democráticos e populares a direção e defesa das reivindicações mais sentidas do nosso povo. Neste sentido, apoiamos a filiação do MDB e repudiamos a intervenção arbitrária no partido da Oposição.

Ao lado da proposta de extinção do MDB e da implantação do voto distrital, o governo joga com o adiamento das eleições municipais de 80, certos de mais uma fragorosa derrota frente ao movimento popular. Estando atentos para mais estas manobras e respondendo de maneira clara e incisiva, vamos impedir estes golpes e impingir mais uma derrota eleitoral.

PROGRAMA DE AÇÃO

As dificuldades políticas que enfrentamos neste momento, aliadas à própria problemática física e geográfica, só podem ser resolvidas a partir de um esforço redobrado e conseqüente para viabilizar material e politicamente a UNE.

Achamos necessário, e propomos desde já, a realização de uma reunião do Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB), no 1º semestre de 1980, que encaminhe as propostas para a UNE. Assim sendo, propomos que a diretoria eleita faça imediatamente um projeto de trabalho em todas as áreas (região, secretarias por área, departamentos etc.) e um calendário de atividades e campanhas para que possam ser discutidas em todas as escolas e assumida por todos os estudantes e por suas entidades de base (CAs, DAs). Efetivação do trabalho da UNE só será possível se contar com a participação de centenas de estudantes em sua organização e sustentado por todas as entidades.

DIRETORIA

A diretoria deve ter um núcleo executivo capaz de sustentar sua infraestrutura e formada do Presidente, do Vice-Presidente, Secretário-Geral e Tesoureiro de tal forma que seja possível manter a UNE em permanente funcionamento.

Devemos estabelecer uma sede provisória capaz de servir de referencial a todos os estudantes entidades e à sociedade brasileira.

A campanha de filiação das entidades de base e gerais deve envolver o compromisso com a contribuição de uma taxa mínima para a manutenção desta infraestrutura. Ao mesmo tempo em que devem ser realizadas grandes atividades centralizadas (shows, teatro etc.) capazes de dotar a UNE de recursos para suas iniciativas.

CULTURAL

A existência do trabalho cultural na Universidade hoje, é marcadamente disperso, por isso, propomos a sua unificação de tal forma a ser possível à UNE e aos estudantes engajar-se ao movimento cultural existente.

Para isso propomos a realização de uma Semana de Cultura em Salvador, nas próximas férias, que sirva para trazer à tona tudo o que existe nas escolas em termos de produção cultural nas várias áreas (teatro, música, literatura, cineclube etc.) e a partir daí criar condições para seu desenvolvimento organizado.

IMPRENSA

É tarefa primordial erguer um jornal nacional, que informe tudo o que vai pelas escolas de todos os estados. Que dê conhecimento aos estudantes sobre todas as atividades da UNE e a posição de sua diretoria sobre cada questão de interesse dos estudantes.

Esse departamento deve ter uma estreita ligação com as entidades de base e ser aberto à contribuição de todos os estudantes.

Junto a isso, é necessária a existência de um boletim da diretoria que seja capaz de levar a todas as entidades do país de maneira rápida as principais propostas e atividades da diretoria.

Ainda no campo editorial propomos que a UNE associada a professores e intelectuais e personalidades editem uma revista própria. Uma revista que seja capaz de contribuir nas principais discussões no campo do ensino, universidade, cultura, ciência, esportes, etc... para ser vendido nas universidades e livrarias. Esta pode ser uma grande contribuição na luta contra o obscurantismo que hoje desenvolvemos.

ESPORTES

No Brasil e nas universidades o esporte é para poucos. A Secretaria de Esportes tem um papel importante de ajudar na

mudança deste quadro. Promover e apoiar torneios interestaduais, e nacionais, aumentando o conhecimento entre nossos colegas, incentivar o intercâmbio esportivo com outros universitários do mundo, exigir o apoio material da CBD para nossas competições são tarefas iniciais desta Secretaria.

Além disto, para aumentar o intercâmbio entre os universitários propomos a criação de uma rede nacional de albergues e através da manutenção do convênio entre a UNE e as casas de moradia estudantil para facilitar as viagens e as estadas em outros estados durante o período de férias.

SECRETARIAS

Uma das formas mais importantes utilizadas na reorganização do movimento nacional foram os encontros por área de ensino: O ECEM; ENECO; SNEE; etc. hoje representam partes importantes de unificação do movimento. A problemática específica de cada área profissional tem estimulado e engrandecido estes encontros — e estes devem continuar a ocupar o papel relevante nas lutas dos estudantes brasileiros.

As medidas recentes adotadas nesses encontros de organizar Comissões Nacionais de Entidades por curso vão ser instrumentos de sustentação importantes para a UNE.

A organização por região destas entidades permite uma aproximação efetiva com os problemas locais, unificando e avançando possibilidades de grandes lutas nacionais pela reformulação do currículo e reconhecimento de profissões.

Por isso as secretarias por áreas (Saúde, Exatas e Humanas) devem ter uma vinculação efetiva com estas estruturas, de tal forma a organizar da melhor forma possível de acordo com as particularidades de cada profissão e áreas e sua ligação com a UNE:

Incentivar encontros por áreas e realizar

SEMINÁRIOS REGIONAIS E NACIONAIS.

A coleta de subsídios, o somatório de experiências e o aprofundamento da nossa visão dos problemas devem ser permanentes dada a complexidade dos problemas da universidade. Para o correto encaminhamento da campanha e lutas que enfrentamos, propomos que se utilize como instrumento preparatório SEMINÁRIOS REGIONAIS e NACIONAIS; que precedam a realização do congresso do CONEB e mesmo do congresso da UNE, se estes forem convocados com o objetivo de encontrar uma luta ou campanha definida.

REGIONAIS — As regionais da UNE ocupam papel de destaque nas iniciativas e na estruturação da UNE.

Da capacidade que tiver a regional de aproximar-se com o trabalho local, trazendo o levandos as experiências e orientações, depende o desenvolvimento do nosso trabalho a nível nacional. A realização de reuniões periódicas com as entidades da área, o trabalho permanente com os DCEs e UEEs da região, devem ser levadas adiante da forma mais conseqüente possível.

MULHER

Muito se vem falando sobre o papel da mulher na sociedade, mas, por incrível que pareça, a situação continua difícil para aquelas que se propõem a exercer uma participação mais ativa na sociedade.

Acontece que a capacidade feminina ainda é subjugada, o que faz com que, não raramente, as portas de um mercado de trabalho já refeito se fechem ainda mais ou que seus salários sejam menores, não por falta de preparo ou incapacidade, mas simplesmente pelo fato de ser uma mulher. Não é admissível que isso aconteça, mas é importante também ter consciência de que este problema só será resolvido através da luta por melhores condições de vida e trabalho, pela liberdade e pela participação fraterna de todos na definição do funcionamento e nos rumos da sociedade.

